

# CONIC SEMESP

## 16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** ALGUNS MODOS DE TRANSPASSAR O LUTO NO COTIDIANO DE SERVIDORES DA POLÍCIA CIENTÍFICA

**CATEGORIA:** EM ANDAMENTO

**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

**SUBÁREA:** PSICOLOGIA

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES

**AUTOR(ES):** ANA CLAUDIA APARECIDA NEVES UNGER LAMAS ROSA

**ORIENTADOR(ES):** GEOVANA MELLISA CASTREZANA ANACLETO, WILMA MAGALDI HENRIQUES

**COLABORADOR(ES):** BRUNO BONFÁ ARAÚJO

Realização:

**SEMESP**  
sindicato das mantenedoras de ensino superior



Apoio:

 **ENIAC**  
Educação Básica e Superior

## **RESUMO**

O sentimento de luto pode ser agravado dependendo da forma como ocorreu a morte, já que além do luto pode ser gerado também um trauma. O presente projeto tem como propósito investigar junto a agentes da Polícia Científica de Mogi das Cruzes suas possíveis afetações frente ao luto, além de identificar como a morte de terceiros transpassa a vida destes agentes. Será utilizada uma entrevista aberta com pergunta disparadora e uma posterior análise das narrativas, para análise foi escolhido será uma entrevista do método oral.

## **INTRODUÇÃO**

A vida, enquanto a temos, é só isso, e é tudo isto: dádiva que diariamente chega. E quando a perdemos é dádiva que cessou (POMPÉIA e SAPIENZA, 2014). Mas o que é a morte?

Da mesma forma em que a presença da figura de apego produz segurança, conforto e alegria, segundo Berthoud, Bromberg e Coelho (1988), sua falta provoca ansiedade, tristeza e luto. O medo da morte, segundo Kübler-Ross (1997), é uma das emoções aprendidas pelo ser humano, e adaptada pelo significado que lhe dá a cultura na qual o indivíduo se insere, sem deixar de considerar também, a influência da religião. Para Pompéia e Sapienza (2014) a morte fala da perda, a perda fala da dor, e a dor assusta. Quando a morte não nos toca de perto, podemos encará-la intelectualmente como uma coisa que acontece a todo mundo, chega a ser algo familiar.

## **OBJETIVO**

Identificar através das narrativas de servidores da Polícia Científica, suas possíveis afetações no contato diário com a morte. E questionar como a morte de terceiros transpassa a vida desses servidores.

## **METODOLOGIA**

Para Forghieri (2001) os cientistas almejam com suas investigações conseguir enunciar o verdadeiro significado da realidade e para isto, vários meios por eles têm

sido utilizados. Para esta pesquisa será utilizado o caminho da pesquisa qualitativa, que segundo Gomes (1998) trabalha com “capta”, ou seja, o que é tomado, o que é vivido. O entrevistador deixa-se conduzir pela expressão do entrevistado criando assim uma mutualidade de experiências entre os dois comunicantes. O instrumento escolhido será uma entrevista do método oral descrito por Meihy (1991) e Henriques (2005). O processo terá a seguinte pergunta disparadora: *Pode me contar como sua experiência diária com a morte no seu trabalho cotidiano influencia no seu modo de trabalhar?*

## **DESENVOLVIMENTO**

Participarão da entrevista dez servidores da Polícia Científica, efetivos e em plena atividade. O contato com esses servidores ocorrerá na sede da Polícia Científica, no qual se explicará o conteúdo do projeto, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e entrevista que com seu consentimento será gravada. Após a conclusão do projeto cada depoente entrevistado tomará ciência dos resultados obtidos. Uma pergunta disparadora será feita, o áudio será então digitalizado fielmente e palavras-chave são buscadas de acordo com o objetivo da pesquisa realizada, segundo Meihy (1991), a palavra-chave é básica e fundamental. Em seguida o texto passa por um processo de textualização onde a voz do entrevistador é anulada e contextualiza-se a fala do narrador. Nesse processo será realizado o que Henriques (2005) chama de cartografia (inclui o acompanhamento, em campo, das vibrações/pulsações, configuradas na práxis cotidiana), em que os pesquisadores entrarão em contato com todo o material colhido para encontrar em cada discurso aquilo que se busca com a questão inquietadora. Selecionando a partir de exemplaridade tais vinhetas. Por último, ocorrerá o chamado entrelaçamento de depoimentos onde serão feitos, recortes das falas das narrativas entrelaçadas com reflexões dos pesquisadores e com afirmações dos autores estudados, como uma busca de encontrar sentido e refletir acerca dos objetivos da pesquisa.

## RESULTADOS PRELIMINARES

A coleta de dados está agendada para iniciar entre os meses de janeiro a abril de 2016. Ao final espera-se alcançar os resultados que comprovem a necessidade da atuação de um psicólogo nas unidades da Polícia Científica.

## FONTES CONSULTADAS

BERTHOUD, C. M.; BROMBERG, M. H. P. F.; COELHO, R. M.; **Ensaio sobre a formação e rompimento de vínculos afetivos**. Taubaté: Editora Cabral, 2ª edição, 1998.

FORGHIERI, Y. C.; **Psicologia fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

GOMES, W. B.; **Apresentação: Fenomenologia e pesquisa em Psicologia**. Porto Alegre, RS: Editora da Universidade/UFRGS, 1998.

HENRIQUES, W. M.; **Supervisão: Lugar mestiço para aprendizagem clínica**. São Paulo – Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, PSA – USP, 2005.

KÜBLER-ROSS, E.; **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.

MEIHY, J. C. S. B.; **Canto de morte Kaiowá, história oral de vida**. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

POMPÉIA, J. A.; SAPIENZA, B. T.; **Na presença do sentido**. São Paulo: Editora EDUC, 2014.